

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 28000 réis; 50 numeros, 18000 réis; 25 numeros, 9000 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 28250 réis; 50 numeros, 18125 réis; 25 numeros, 9062 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Carta do Porto

10 de abril.

Meus amigos.—Deixem-me dizer-lhes: eu não tenho prazer nenhum em atacar o partido republicano. Nem prazer, nem interesse. Pelo lado dos meus despeitos, acaba o partido republicano de me dar tamanha prova de consideração e confiança que, realmente, seria caso para eu lhe beijar as botas se despeitos profundos tivera. Pelo lado dos interesses, como não consta que a monarchia me tenha conchegado o estomago com 1.500.000 réis por anno e apagado a vaidade com um titulo de conselheiro, como ao Gomes da Silva, nem sequer matado a fome com uns magros 40.000 réis mensaes, como ao Alves Correia, não há que me attribuir, em verdade, propósitos deshonestos. Louvado seja Deus!

Os meus amigos não de talvez admirar-se de eu lhes dizer que o partido republicano acaba de me honrar com uma alta prova de consideração e confiança. Pois que, dirão, este homem, que os Cunhas e Costas, ainda n'outro dia, diziam haver sido expulso do partido republicano?... Este homem, que os Trenas accusavam de vendido á monarchia?!

Sim, senhores, eu mesmo. E' como lhes digo. Mas sinto muito não lhes poder satisfazer a curiosidade. Pediram-me segredo, e, já agora, não quero deixar de responder á confiança que, á ultima hora, acabam de depositar em mim.

Como isto da politica é uma farçada e como estes politicos são todos uns farçantes!

Mas vamos ao caso. Eu não ataco o partido republicano por prazer, nem por interesse. Ataco-o, porque é elle, n'este instante, a synthese de todas as nossas immoralidades, a pedra de toque da nossa decadencia, uma decadencia rapida, progressiva, saliente e patente. Ha dez annos, os candidatos do partido republicano eram Theophilo Braga, Manuel de Arriaga, Latino Coelho, Rodrigues de Freitas e outros, consagrados pela tradição, ou pelo talento, ou pela honestidade ou pelos serviços. Hoje são o Gomes da Silva, o Casquinha e varios que nem eu distingo!

O Casquinha e o Gomes da Silva são candidatos por Lisboa. Theophilo Braga, presidente da Academia das Sciencias, é candidato por Portalegre. Pois quem prova mais eloquente da decadencia a que chegámos?

Dos velhos, uns rolaram no tumulo, outros fogem, e fogem a bom correr. José Elias, que commetten erros gravissimos, crimes se quizerem, mas cuja estatura sempre era bem diferente da do Casquinha e da do Gomes da Silva, José Elias, digo, Latino Coelho, Sousa Brandão, Gilberto Rola, Oliveira Marreca, esses foram-se de vez. Theophilo Braga foi-se tambem... para Portalegre. Rodrigues de Freitas e Manuel de Arriaga não escondem, por mais que queiram, o desalento que os mina, o tedio profundo

que os invade, o desejo ardente de viverem sós. O proprio Jacintho Nunes esgueira-se para Grândola ao menor pretexto que encontrou. E até o Magalhães Lima perden a pose, os bigodes loiros, a cabeça de tribuno, até esse mandou para o inferno as glorias republicanas. Dêem-lhe regabofes em Paris, que de patuscadas republicanas em Lisboa está elle farto até aos olhos.

O que ficou? Ficou esse producto da decadencia, que se mostra agora ahi mais desgrenhada que nunca. Ficou a devassidão sebeta do Gomes da Silva, a audacia chantageira e comica do Casquinha, o cavalheirismo de industria do Trenas, a escroquerie pelintra d'um Cunha e Costa.

Como nós, temos descido em dez annos!

Não me espanta a immoralidade nem a falta de sinceridade da monarchia. Sem ellas, como justificar a existencia dos partidos revolucionarios? Esse ponto é já indiscutível. O que me espanta, o que me surprehende, o que me provoca ataques de indignação, é a immoralidade completa, a ausencia absoluta de decoro no partido republicano. Nunca, nunca na historia, meus amigos, se viu um facto assim. O republicanismo indigena podia não ser completamente como a mulher de Cesar. Vamos que sel-o e parecel-o fosse muito. Mas nem sel-o, nem parecel-o. Nem parecel-o sequer! Indecoroso e abandonado como uma rameira de seis vintens.

Fez uma propaganda cerrada, por meio dos seus periodicos, dos seus deputados, dos seus oradores de clubs e comícios, a favor das incompatibilidades parlamentares. Um dia apparece na camara um deputado seu, nas condições proclamadas como um crime. E não tugiá, nem mugiu!

Porque? Porque foi esse silencio? Pobres de nós no dia em que o partido republicano, para cumprir a missão de salvação publica que se arroga, tenha de saltar por cima de tantos homens e de tantos interesses, elle, a quem bastou a menor conveniencia de um homem menor para calcar aos pés a pureza dos principios e a honra da propaganda. Desgraçados de nós, no dia em que tentamos de exigir o cumprimento de promessas revolucionarias a um partido que, no periodo em que, mais lhe eram precisos os exemplares de puritanismo, trocou a honra, empenhada n'uma propaganda solemne, pelo interesse mesquinho, da conservação d'um partidário.

Quantas vezes não teem proclamado os publicistas republicanos a alta inconveniencia do parlamento ser composto de funcionarios publicos? Pois agora ahi propõem nada menos de dois: Gomes da Silva e Alves Correia. A falta de sinceridade em tudo e por tudo.

As grandes massas, no delirium tremens que se apoderou de todos, não veem isto. Inconscientes e desvairadas, vão a traz de tudo que lhes impingem. Hoje crucificam o sr. Marianno de Carvalho porque lhes dizem que é um ladrão. Se amanhã o mesmo Casquinha—e isto já aconteceu ha dois annos—lhes apontar na Vanguarda o mesmo Marianno como salvador, passam de lhe atirar pedras á glorificá-lo. Tenho

visto d'isto a cada passo. E, por isso, a subscrição da Vanguarda em vez de representar, para mim, uma manifestação de desgosto pela marcha das coisas publicas, representa, apenas, uma outra prova do desvairamento geral. Os que condemnam Marianno fazem a apothiose de Casquinha. Marianno cynico, Casquinha cynico! Marianno sem convicções, Casquinha sem convicções! Marianno sugando os cofres publicos, Casquinha comendo os dinheiros municipaes! Isto diz tudo.

As massas não veem isto, mas, apesar do abatimento ser geral, ha muitas consciencias que, do fundo do seu isolamento, protestam contra tanto enxurro. E essa força, não obstante ser passiva, ainda pôde muito. O numero dos que se retrahem é enorme, e d'ahi vem a impotencia em que tristemente se debate o partido republicano. Muitas d'essas consciencias honestas prestariam adhação ao partido republicano, se o vissem austero e sincero. Vendo-o corrupto e hypocrita, recolhem-se a uma tímida abstenção e, quadrilha contra quadrilha, a quadrilha monarchica tem mais recursos para ludar do que a quadrilha republicana. D'ahi o constante insucesso desta. Se o partido republicano possuísse cabeças de tino, não pôde isto ha muito tempo. Sota de insignificantes, não só se podem a si como á nação, facto historico de tremenda responsabilidade para esse partido.

O Casquinha é puramente um condottieri, um aventureiro burlesco, d'aquelles que só vingam nas epochas de grande decadencia. Foi radical e livre pensador, jacobino intransigente com os partidos monarchicos. Depois foi defensor acerrimo do celebre accordo com a esquerda dynastica. Todos se lembram dos excessos a que chegou no congresso onde se debaten essa questão.

A opinião republicana, mais pura do que hoje, não aceitou bem a tal aproximação com a esquerda dynastica. Casquinha, sem ideal e sem crenças, não precisou de mais para mudar de parecer e de conducta. E não só se penitenciou no Pateo do Salema, como levou a abjecção até publicar nos Debates uma carta de Manuel de Arriaga, que insultara, onde este o felicitava ironicamente pelo seu regresso aos bons principios.

Companheiro de Consiglieri Pedroso, solidario na mesma politica, não duvidou condemná-lo n'uma reunião da defunta Camara Constituinte, quando viu que a opinião republicana, agitada pelos amigos de Elias Garcia, engrossava contra o ex-director dos Debates.

Apologista de José Elias, declarou-se no congresso, em que este foi vencido, partidario incondicional do directorio de 1891. Viute e seis dias depois começou a conspirar contra o directorio de que era partidario incondicional, porque a revolta do Porto trouxe animadversões a esse corpo dirigente, e foi dos que choraram lagrimas de crocodilo sobre o cadaver de José Elias, penitencianado-se pela centesima vez, ao mesmo tempo que levava a audacia cynica até ao ponto de cen-

surar os que, como elle, haviam combatido o fallecido chefe.

Fêz réclames a Marianno de Carvalho, porque, processada a Vanguarda, esperava d'aquella a amnistia. Que importava que Marianno já tivesse sido a esse tempo administrador da Companhia Real? Então, o que importava ao Casquinha era livrar-se da cadeia. Hoje, o que lhe importa é ganhar algum viutem.

Quem andou mettido, como o auctor d'estas linhas—inál empregado tempo!—em conspirações, sabe perfeitamente como a maior parte dos actuaes cabecilhas republicanos esperavam, na primavera de 91, a adhesão de Marianno de Carvalho á revolução. Não tinha sido já o Marianno o homem da outra metade? Não estava cheio de epithetos deshonorosos pelos republicanos? Que importava isso? Tronxesse-lhes elle a republica e era o que se queria. O Marianno de Carvalho sempre valia mais do que o Santos Cardoso. E não fora o Santos Cardoso o homem d'elles?

Tudo isto, junto ao descaramento com que Alves Correia, no seu jornal, aponta á vindicta publica os que vencem gratificações e occupam conesias, elle, o celebre comedor do bolo municipal! tudo isso junto ás incoherencias fulminantes que commette diariamente, fazem d'esse Casquinha, d'esse grotesco, o mais celebre aventureiro d'este abandonado periodo historico que atravessámos. Outro partido revolucionario, e n'outras terras, correl-o-hia a pontapés. Em Portugal, o partido republicano glorifica-o e eleva-o. Se d'este modo se mostra quadrilha em vez de partido, o que espera de quanto, porventura, possa haver de são e de forte no paiz? Desengane-se o partido republicano: por esse caminho a sua ruina há de ser cada vez maior.

O Seculo publicou largos extractos do relatório da syndicancia á Companhia Real. Não viu então o Casquinha os factos de que trata presentemente? Não os viu nenhum dos moralisadores republicanos? Estavam todos cegos? Foi preciso que decorressem dois annos para abrirem os olhos, ou o que foi? Que paiz este, que precisa de dois annos para se indignar! Que só se commove depois da immoralidade estar enterrada ha largos mezes! Francamente, esta resurreição é das coisas mais curiosas que tenho visto. E, só por si, prova bem o que é e o que vale o paiz.

Eis um dos candidatos do partido republicano pela capital do reino.

Do outro, escusado é eu falar. Sem discutir agora as suas qualidades pessoais, para mim de ha muito indiscutíveis, representa outra das espantosas contradicções do republicanismo patrio. Basta dizer-se que, além d'um alto empregado publico, é um perfeito agente da monarchia, por ella collocado na camara municipal de Lisboa para uso dos seus arranjos. Apresentar esse homem como candidato da revolução, n'um periodo em que eram precisos os grandes e fortes luctadores, os intransigentes á outrance, é outro episodio dos mais picarescos da vida picaresca e comica da chamada democracia portuguesa.

Restam os srs. Pereira Sampaio

e Eduardo de Abreu. Da escolha do primeiro já uma vez falou esse periodico. Tambem prova uma nova immoralidade do partido republicano, por isso que, a escolher-se um representante da revolta do Porto, não devia elle ser senão o sr. João Chagas. Foi este homem o mais activo propagandista d'aquelle movimento. Foi, d'entre todos, os que tinham responsabilidades no facto; o que se portou com mais actividade na cadeia e no degredo. Foi co' lemnado injustamente, na opinião de quasi todo o mundo. Por conseguinte, era elle que naturalmente estava indicado para consagrações, se as quizessem fazer. Cheio, porém, de cotteries, de invejas, de rancores mesquinhos, como está o partido republicano, é posto de parte esse homem, exactamente porque é intelligente, activo, popular, e substituido por um outro, aliás de valor, mas sem titulos nenhuns para ser a consagração do 31 de janeiro.

Um nojo; no fim de contas.

E eis ahi o que valem os catoes revolucionarios d'esta terra.

Y.

UM ATTENTADO GRAVE

A ultima ordem do exercito publicava o seguinte:

Propondo-se como candidato republicano pelo circulo de Beja, nas proximas eleições de deputados, o cirurgião ajudante do regimento de artilheria n.º 2, Manuel de Brito Camacho; tendo sido publicados n'um jornal d'aquella cidade, intitulado «Nove de Julho», varios artigos de propaganda contra as instituições politicas que nos regem, e verificando-se pelo n.º 446 do mesmo jornal que é auctor d'aquelles artigos o referido cirurgião ajudante; constituindo os mencionados factos evidente violação do juramento prestado por aquelle facultativo quando se alistou no exercito e infracção dos deveres militares expressos no artigo 1.º do regulamento disciplinar de 15 de dezembro de 1875 e nos n.ºs 5.º, 34.º e 35.º do mesmo artigo 1.º; usando da faculdade que me confere o artigo 34.º do citado regulamento, determino que o cirurgião ajudante do regimento de artilheria n.º 2, Manuel de Brito Camacho, soffra o castigo de um anno de inactividade temporaria, que cumprirá na sede da 2.ª divisão militar.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 9 de abril de 1894. — Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Vê-se que o cirurgião Brito Camacho foi castigado por dois motivos. Um, por ser candidato republicano pelo circulo de Beja; outro, por se ter averiguado que escreveu, no jornal Nove de Julho, artigos contra as instituições.

Ora como se averiguou isso? Maneira legal de o fazer havia uma só: era ter sido o jornal chamado aos tribunaes para o sr. ministro da guerra proceder em cima do autographo apresentado. A propria circumstancia d'um artigo vir assignado não constitue prova sufficiente, por isso que nada mais natural do que qualquer ser victima d'um abuso de confiança.

Foi esse o caminho que seguiu o sr. Pimentel Pinto? Não. A ave-

rigação, a que o sr. ministro da guerra procedeu foi, provavelmente, apenas esta, que consta do referido numero 446 do *Nove de Julho*:

"Brevemente vai entrar no prelo uma obra intitulada — A Propaganda, produção litteraria e scientifica do nosso illustre collega nesta redacção o ex.^{mo} sr. dr. Brito Camacho. É uma obra que interessará todos quantos a lerem.

O nome do seu auctor basta para lhe dar a auctoridade que merece.

Os leitores do «Nove de Julho» conhecem o brillantismo da penna do «Emilio», pseudonymo d'aquelle distincto escriptor e nosso amigo. A eloquencia da sua verbosidade, o talento do seu pensar, a logia do seu raciocinio, a modestia que o encanta, a honestidade que o honra, são predicados que muito hão de recomendar a obra que brevemente sahirá a publico.

Brito Camacho — é um genio — um estylista eminente — espirito fino e equilibrado, de quem a democracia portugueza tem muito a esperar.

O seu livro de que vimos falando ha de ser bem acolhido por todos — quer republicanos, quer monarchicos; porque a graça e a elevação do seu estylo, e o encanto da sua linguagem e a persuasão de todas as suas phrases põem em auge a futura obra do nosso illustrado collaborador.

Nada mais diremos com receio de offender a modestia, por todos reconhecida, d'este nosso querido amigo; e inutil e importuno se torna a nossa apreciação dos seus escriptos porque tão considerados o são por competências superiores á nossa fraca intellectualidade.

D'esta forma, o acto do sr. ministro da guerra reveste o caracter d'um verdadeiro attentado á lei e aos bons principios, só proprio d'um parlapatão que não tem feito outra coisa senão desacreditar o exercito e esbanjar a rodos, n'este periodo de penuria que vamos atravessando, os dinheiros da nação.

Póde ser que o cirurgião Brito Camacho, chamado ao ministerio da guerra, confirmasse que era o auctor dos artigos do *Nove de Julho* contra as instituições. Não nos admira isso. De ha muito que nós pasamos da imbecillidade com que os republicanos se collocam vis-à-vis da monarchia. Esta, usando da dictadura, da violencia, com todos os recursos que a força lhe faculta, e aquelles a persistirem nos meios ordinarios, apresentando-se-lhes de peito descoberto. Nunca se viu tamanha falta de senso. Mas se não foi assim, se bastou ao sr. ministro da guerra o que acima fica transcripto, onde vamos nós parar? Qual é o officio do exercito que fica livre de qualquer pára o comprometter, lhe imputar amanhã a paternidade de artigos revolucionarios?

Se o cirurgião Brito Camacho se declarou abertamente auctor de artigos contra as instituições, o castigo, em absoluto, foi legal. Não ha que o contestar. Mas, em relativo, resalta logo á vista a dureza e a violencia de um anno de inactividade, quando os officiaes, bebidos e ladrões, n'este paiz, nunca apanham, por via de regra, mais de um a dois mezes de igual castigo. Ainda n'outro dia um capitão, gatuno provado, bebido incorrigivel, foi castigado apenas com um mez de inactividade por se haver insubordinado contra o commandante da 1.^a divisão. Agora, a simples paternidade d'um artigo mal soante para a monarchia, é castigada com uma pena onze vezes maior.

É revoltante. Isso por esse lado. Pelo lado da candidatura, não ha palavras para fulminar a insolente audácia do parlapatão do ministerio da guerra. N'um paiz constitucional, são os eleitores, não são os candidatos que se propõem. Se os militares tem direitos politicos, são elegiveis, a que titulo se

atravessa esse *Festas de Lisboa* deante das mais sagradas e inatacaveis garantias do cidadão? Qualquer póde votar n'um militar, seja em nome da república, seja em nome do que for. Está isso garantido na lei. Enquanto o militar não praticar, por si, actos de propaganda, não ha nenhuma infracção de disciplina. E, n'este caso, é manifesto o ultraje e a offensa á lei commettidos pelo sr. Pimentel Pinto.

Contra isso protestamos enorgueadamente, em nome dos bens principios.

A LUCTA ELEITORAL EM OVAR

São symptomaticos os preludios electoraes que se tocaram na segunda-feira em Ovar. Temos lido os jornaes das facções que alli predominam e ainda não atingimos de que lado está a razão ou a semrazão.

Foram dados os primeiros tiros, e este prologo, que surprehendem de certo o maior numero dos electores do circulo, predispõe-nos talvez para uma lucta selvagem, que na villa não é já infelizmente vulgar.

Os animos estão alli muito exaltados. Oxalá que o epilogo da lucta não seja de resultados lamentaveis.

O sr. Jacintho Nunes desistiu da sua candidatura em favor de Alves Correia, dando como motivo para isso a perseguição intentada á *Vanguarda* pelo sr. Marianno de Carvalho.

Ora muito mais grave do que essa perseguição, é a que o passalhão insignificante, mas insolente, do sr. Pimentel Pinto acaba de mover ao dr. Brito Camacho.

Pergunta-se: qual é o candidato de Lisboa que desiste agora em favor d'aquelle jornalista?

OS SUCESSOS DO BRAZIL

Segundo as informações que traz o *Temps*, chegado ante-hontem a Lisboa, a guerra civil parece localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

De Buenos-Ayres dizem que a esquadra insurrecta, contando 4 mil homens, commandados pelo almirante Mello, forçou a barra do Rio Grande do Sul. Só o couraçado *Aquidaban* ficou fóra da barra.

As tropas revoltosas de terra marcham sobre a cidade do Rio Grande.

Um destacamento de revolucionarios, saqueou e incendiou S. Borja.

As forças legaes, commandadas pelo coronel Gnatimezin, bateram os revolucionarios commandados pelo general Tavares, em Santa Maria da Bocca do Monte, fazendo 300 prisioneiros.

PARIS, 8.—Um telegramma do Rio de Janeiro diz que as tropas da União estão de posse de Curitiba, capital do Paraná.

BUENOS-AYRES, 8.—As corvetas portuguezas «Mindello» e «Affonso de Albuquerque», com os refugiados brazileiros a bordo, fizeram-se ao largo no Rio da Prata, depois de terem recebido provisões em abundancia.

O governo brazileiro prohibiu as communicações telegraphicas entre o Brazil e as republicas platinas.

BUENOS-AYRES, 9.—Entre os agentes revolucionarios, brazileiros espalhou-se que Saldanha da Gama e varios officiaes emigrados se evadiram partindo para o Rio Grande do Sul. Este boato é completamente destituido de fundamento.

Tambem se espalhou que a esquadilha do Amazonas se sublevará.

AS ELEIÇÕES

O que são e como se fazem

A eleição é o ponto vulneravel do systema representativo entre nós, porque em muitos circulos, se não na sua grande maioria, não representa a opinião e o voto consciente do corpo eleitoral.

Antonio de Serpa.

Por dinheiro ou por empregos — eis como as eleições se fazem, quando se não vencem por mais alto preço ainda, em troca de contratos e concessões com que os Esauís da politica vendem por pratos de lentilhas a fortuna da nação.

Oliveira Martins.

PELO MUNDO

A guerra do Dahomé

Por notícias chegadas de S. Thomé, consta haver terminado a guerra franco-dahomeana, tendo cahido em poder dos francezes o ex-rei Behanzim em 26 de janeiro ultimo, seguindo para o Senegal em 11 de março findo.

Alguns individuos de Ajudá que eram prisioneiros de Behanzim e que não poderam escapar-se, consta terem sido mortos por este pouco antes de ser preso.

Como em tempos antigos, foi o paiz de Dahomé dividido em pequenos reinos, ficando estes sob o protectorado francez e todos os mais territórios sob o dominio de França.

As relações com Portugal continuam no mesmo estado de harmonia.

Instituto Pasteur

Foram publicados os annaes do Instituto Pasteur referentes ao anno findo 1893.

Segundo a estatística que acompanha esse trabalho, no anno de 1893 recebeu tratamento antibiologico no Instituto 1.648 pessoas, das quaes 56 falleceram 10.

Das 1.648 pessoas tratadas, 1.470 eram francezas, 43 hespanholas, 33 gregos, 22 belgas, 18 egycias, 14 da India Inglesa, 9 suizas, 9 holandezas e 6 portuguezas.

Juntando-se os dados de 1893 com os referentes aos annos anteriores vê-se que, no Instituto Pasteur, desde a sua criação, tem sido tratadas 14.432 pessoas, das quaes apenas falleceram 72. Das 14.432 pessoas tratadas, 1.213 tinham sido mordidas na cabeça, 8.032 nas mãos e 5.185 em outras partes do corpo.

Os casos mais difficeis de tratar são os de mordeduras na cabeça. Dos 1.213 observados no Instituto, houve 16 obitos, ou seja 1,32 p. c.

Um Mathusalem

Em Castro Urdiales (Hespanha) morreu recentemente um marinheiro, que contava a respeitavel idade de 114 annos.

Chamava-se José Perez. Tinha nascido em setembro de 1780 e bateu-se com denodo contra o exercito francez, quando Napoleão I tomou de assalto Castro Urdiales.

Os anarchistas

No palacio da justiça de Leadville, no estado do Colorado, descobriu-se, no dia 7, uma bomba explosiva que felizmente não reventou, visto ter-se a mecha apagada antes do fogo se communicar á carga. A bomba tinha 30 centímetros de diametro, e materia explosiva sufficiente para fazer ir pelos ares grande parte do palacio.

Este attentado causou uma grande indignação na cidade, prometendo a municipalidade um

premio de mil dollars (duzentas libras pouco mais ou menos) á quem descobrisse o seu auctor.

NOTICIARIO

Assembleias electoraes

Foram nomeados para presidir ás assembleias electores d'este concelho, no proximo domingo, os seguintes individuos:

Gloria—José Eduardo de Almeida Vilhena.

Vera-Cruz—João Augusto Marques Gomes.

Esgueira—Dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

Povoa—Antonio Maria Alves da Rosa.

Oliveirinha—João Bernardo Ribeiro Junior.

Consorcio

Consoiciou-se em Otta, concelho de Alemquer, com uma senhora d'alli, o nosso bom amigo sr. João Ferreira, acreditado negociante da praça de Lisboa.

Aos noivos desejamos as maiores venturas e todas as prosperidades possiveis.

Trabalho no mar

Em S. Jacintho, algumas redes prepararam-se ante-hontem para ir ao mar. Este, porém, consorciou-se picado, e os pescadores não poderam trabalhar.

Dizem de Espinho que ha já alguns dias ás companhias da costa de Paramos começaram os trabalhos piscatorios. Tem colhido alguma sardinha de boa qualidade, notando-se, porém, e por enquanto, pouca abundancia d'este peixe, o que geralmente não tem succedido nos annos anteriores e em eguaes periodos. Os lanços maiores que se tem vendido, não excedem o preço de 50\$000 réis.

O typho

Esta terrivel molestia está novamente fazendo muitas victimas na freguezia de Pardilhó, concelho de Estarreja.

A miseria publica

No curto praso de seis mezes amontoaram-se no Monte-pio Geral, em Lisboa, 1.600 objectos de ouro e prata, que vão ser postos em hasta publica, porque os mutuarios nem os resgatarem nem pagaram o juro do emprestimo.

Como em Lisboa, no Porto as numerosas casas de penhores disseminadas por quasi todas as ruas da cidade, e que emprestam sobre roupas, instrumentos de trabalho, louças, mobílias, etc., etc., apesar dos leilões mensaes a que procedem de objectos empenhados por falta de pagamento de juros, estão sempre abarrotadas.

Cadeiras a concurso

Acha-se aberto concurso, que termina em 14 de maio, para provimento das seguintes escolas de instrucção primaria do districto de Aveiro:

Fernedo, no concelho de Arouca, com o ordenado de 100\$000 réis.

Covão do Lobo, no concelho de Vagos, com o ordenado de réis 100\$000.

Ruy Barbosa

Acha-se em Lisboa este estadista brazileiro, que foi ministro da fazenda do governo provisório da Republica e que estava ha alguns mezes em Buenos-Ayres.

Aggressão a um abbade

Informam de S. Martinho de Anta a uma folha portuense que o abbade d'aquella freguezia, o reverendo Manuel Ribeiro de Figueiredo, foi alli gravemente agredido por o vogal da junta de parochia sr. Manuel Alves Moreira, negociante de vinhos, residente no logar da Idanha.

De ha muito para cá que entre os dois contendores havia azeda-

ria. Por mais que uma vez o aggressor pretendem realizar os seus desejos.

No domingo, em plena sessão de junta, e a umas censuras do abbade, o sr. Alves Moreira saltou-lhe em cima com uma bengala, deixando-o a escorrer sangue. Valeu ainda ao abbade a intervenção dos restantes membros da junta.

O abbade foi logo conduzido para casa. Dizem que os ferimentos são bastante graves.

Tourada

Realisa-se definitivamente no proximo dia 22, na praça do Rocio, a tourada que estava annunciada para o dia 15 do corrente.

A corrida promete muitos attractivos. Segundo nos informa o seu promotor, além da arrojada cavalleira M.^{me} Clotilde Maestrich tomarão parte na lide o habil matador de novillos Manuel Rodrigues (El Palomo) e o seu afainado bandarilheiro Manuel Culinio (El Burraco), ambos de Sévilha, e os bandarilheiros João Laureano, José Ronda, Antonio da Costa e outro.

Os touros pertencem ao sr. Antonio Jorge de Mattos Rainho, que pela primeira vez fornece gado para esta praça.

Thomaz Ribeiro

O sr. conselheiro Thomaz Ribeiro está publicando na imprensa os requerimentos e mais esclarecimentos que dizem respeito á concessão dos terrenos em Praganá-Nagar-Avely, districto de Damão.

Esta publicação tem por fim elucidar o publico sobre essa questão e provar que não houve da sua parte intuito de lesar o Estado nos seus rendimentos nem tão pouco nos juros a que essa concessão se referia.

Accidente no Furadouro

Desmoronou-se uma casa que andava em construcção, na praia do Furadouro, resultando do accidente ficar com uma costella fracturada um operario de nome Miguel Capote e com uma perna fracturada e ligeiros ferimentos um outro operario.

Convento de Arouca

Acabam de ser entregues á inspecção geral das bibliothecas e archivos publicos os livros e manuscritos pertencentes ao mosteiro de Santa Maria de Arouca.

Um crime em Cintra.—Mulher assassina

Lisboa, 10.—Circulou hontem por toda a cidade a noticia do assassinato d'uma mulher octagenaria, em Cintra, partido para alli immediatamente alguns agentes de policia afim de procederem a averiguações.

Chama-se Libania Borges, mais conhecida pela *velha Borges*, de 83 annos de idade e viuva d'um antigo trabalhador da Pena.

Vivia inteiramente só, não recebendo visita de pessoa alguma, e passava por ter grossas economias, possuindo a casa em que habitava e mais duas barracas. A sr.^a condessa d'Edla dava-lhe todos os mezes 9\$000 réis, depois que Libania enviuvára, e encarregava-se das despesas de tratamento quando ella adoecia, enviando-lhe então uma creada de confiança, unica pessoa que entrava em casa de Libania.

O sr. administrador de Cintra, sr. Junqueiro, recebeu no domingo de tarde noticia do assassinato de Libania; pelo que se dirigiu immediatamente para o local do crime.

Com effeito, debaixo de alguns moveis em desordem, encontrou o cadaver estendido no chão, apresentando na região parietal esquerda uma ferida profunda, que deve ter sido produzida por uma pancada violenta, que fez saltar o olho esquerdo. A orelha estava também n'esta parte separada do craneo. Além d'estas con-

tusões e feridas ha duas costel- las fracturadas.

Desde logo se indigitaram co- mo auctores do crime dois ho- mens que habitavam as barracas da assassinada e que decerto a idéa do roubo tentou.

A disposição dos moveis faz nascer a suspeita de que os cri- minosos projectaram lançar fogo á casa para esconder nos estragos do incendio os vestigios do seu crime.

Libania fizera testamento á sr.ª condessa d'Edja a cujas expen- sas é feito o enterro.

Partido de medicina

Acha-se a concurso por espaço de 45 dias, que findam em 20 de maio proximo; o segundo partido medico-cirurgico de Vonzella, com o ordenado annual de 300,000 réis e pulso sujeito á tabella-ca- mararia.

Lutuozas

Apoz cruciante soffrimento, fal- leceu na segunda-feira, no Porto, o sr. dr. José da Rocha Fradinho, presidente da Relação d'aquella cidade.

O finado era natural de Ilhavo. Contava perto de 80 annos de idade, e ainda não havia um anno que se sentava na cadeira da presidencia da Relação.

Era tido como um magistrado integro e austero e jurisconsulto muitissimo intelligente.

O cadaver do venerando sate- generio chega hoje a Aveiro, se- guindo logo para a villa de Ilhavo, onde descansará no jazigo de fa- milia.

A seu sobrinho, o sr. dr. Ma- nuel Maria da Rocha Madal, o nosso pezame.

Finou-se na madrugada de hon- tem, n'esta cidade, victimado por uma tuberculose pulmonar, o co- nhecido pintor Joaquim de Maga- lhães, tambem natural de Ilhavo. Trabalhava na Fabrica de Louça da Fonte Nova, onde occupava o primeiro logar na officina de pin- tura. Era um artista de raro me- recimento, mas com a desaffecteda modestia, que é de ordinario o caracteristico dos privilegiados da Arte.

Sentimos o passamento do des- ditoso operario.

Na terça-feira fallecen tambem n'esta cidade a sr.ª D. Maria Ade- laide de Sousa Guimarães, viuva que foi do sr. Francisco Antonio da Costa Guimarães, que exerceu aqui as funcções de recebedor da Fazenda.

Em Eixo finou-se o sr. dr. Ve- nancio Dias de Figueiredo, que era um dos quarenta maiores con- tribuintes d'este concelho.

A extinção dos cães vadios

Começou no domingo a caça aos cães vadios, que serão abati- dos n'um determinado prazo quan- do os seus donos os não procu- rem.

N'este bom serviço que a ca- mara presta, attendem-se emfim ás reclamações de que tantas ve- zes aqui nos fizemos echo, pou- pando-se ao publico o espectaculo repellente de ver agonisar por essas ruas os cães envenenados.

Está concluido, em Espinho, o novo bairro piscatorio, que a sr.ª D. Maria Pia tomou sob a sua protecção.

Povo amotinado.

Na ultima sexta-feira, pelas 8 horas da noite, passarão em Oli- veira de Frades dois carreiros com grande quantidade de sacos de milho, com destino a Péce- gueiro.

O povo de Oliveira de Frades quiz obstar á sua passagem jul- gando que todo aquelle milho era para ser queimado para aguar- dente.

Em vão tentaram os pobres car- reiros dissuadi-lo d'isso para lhe deixar desempeido o transitio, mas o povo a nada attendeu, e

principiou ás facadas aos saccos, espalhando na estrada quasi todo o milho.

Manifestação

A academia de Aveiro determi- nou realizar hoje uma manifesta- ção piedosa junto do túmulo do seu companheiro Pompeu de Mel- lo, fallecido ha tempo.

Para esse fim, os estudantes e outros individuos a quem foram dirigidos convites organizar-se- hão, ás 9 horas da manhã, em cortejo, no Largo Municipal, de onde seguirão até ao cemiterio a depór uma coroa de flores artifi- ciales sobre a sepultura do finado estudante.

DIVERSAS

Acaba de contrahir matrimo- nio com uma senhora de Vonzella o nosso amigo sr. Eduardo Pinto de Miranda, habil escripto- rario da fazenda d'este concelho. Parabens.

A fanfara do Asylo-Escola foi auctorizada a contratar todas as festas para que seja convidada.

O sr. Ricardo Pereira Campos abriu ha dias um bem sortido es- tabelecimento de mercearia, aos Balcoes, na casa da Viuva Barbo- sa e Filhos. Que a fortuna bafeje o novo estabelecimento.

Tem passado bastante incom- modado o nosso amigo sr. João Miranda. Estimamos o seu prom- pto restabelecimento.

Audiencias geraes

Principiant no dia 24 as audien- cias geraes n'esta comarca. Ha apenas para julgamento as se- guintes causas:

Dia 24—Réos José Faustino No- vo e Antonio da Rocha Figueire- do, ambos da Gafanha, accusados do crime de morte. Defensor dr. Barbosa de Magalhães; escrivão Duarte Silva.

Dia 25—Réos Joaquim Vieira, Francisco Gonçalves, Manuel Fran- cisco, José Verdade e Manuel Pin- caro, accusados do crime de furto. Defensor dr. Joaquim Ruella; escrivão Souto.

Notas commerciaes

Pela barra do Porto exporta- ram-se no mez ultimo 4.088.665 litros de vinho, no valor de réis 698.843,000, rendendo para o Es- tado cerca de 10.690,000 réis de direitos.

No anno de 1893, em igual pe- riodo, a exportação foi inferior em 1.793.000 litros, o que dá uma perda de 80.143,000 réis para o paiz.

Das Caldas da Rainha tem sido exporçadas para Hespanha gran- des quantidades de gallinhas.

Durante a ultima semana che- garam a Lisboa 20 wagons com batata, no valor de cerca de 7 contos de réis.

No Porto o preço da aguarden- te de Hespanha tem regulado en- tre 150,000 e 160,000 réis a pipa de 534,24 litros, posto no arma- zem dos compradores e com os direitos pagos.

Em Coimbra o azeite velho es- tá pelo preço de 2,030 réis; e o novo a 1,950 e 1,960 réis.

Os cereaes e legumes regu- lam alli pelos seguintes preços: Trigo de Cebrorio graúdo 560; dito tremez 520; milho branco 340; dito amarello 340; feijão ver- melho 460; dito branco 380; dito rajado 340; dito frade 340; centeio 360; cevada 320; grão de bico graú- do 630; dito miúdo 600; favas 400; tremoços 270.

Internato Ultramarino

Extractamos de um artigo que o «Journal do Commercio», de Lisboa, publicou acerca d'este collegio fun- dado na capital pelo professor Bran- co Rodrigues, os seguintes periodos:

“As condições hygienicas da ca- sa são excolleites, a começar pelo sitio que bem merece a denomina- ção que tem: Buenos-Ayres, e não só salubre ou, melhor, saluberrima, mas propicia ao estudo, ao re- colhimento, condições essenciaes para um collegio.

O ar, a luz são coisas proprias de cada aposento, que, quer para a rua, quer para o jardim, tem ja- nella sua, e depois, com a vanta- gem de serem gradeadas, as do rez-do-chão, paramão suggerir qual- quer fuga facil.

O predio, talvez, nahi do princi- pio do seculo, é sólido, bem cons- truido e apresenta, mercê dos re- paros que o sr. Branco Rodrigues mandou fazer, um conforto e um azeio que muito devem attrahir as creanças, pelo ar do carinho e acon- chiego que inspira.

O pateo, que fica nas trazeiras do collegio e o jardim contiguo a elle e ao longo da face poente (de onde a estar o edificio isolado, por- que a face nascente dá para uma rua), prestam-se ao recreio dos alu- mnos e á installação deapparehos de gymnastica para o seu desen- volvimento physico.

Qualquer casa no “plateau” de Buenos-Ayres desfruta um attra- hente panorama, facto este que, sobre indicar as boas condições hy- gienicas do predio, o torna proprio a insuflar as sensações e os senti- mentos de elevação intellectual e, por consequencia, de elevação mor- al, pois, que tal é effeito da con- templação da Natureza, nos seus grandes e vastos aspectos pahnora- nicos. Uma impressão pantheista extrahese d'esses espectaculos, e Deus, uma vez presente á alma, quer pairando sobre a Natureza, quer fundido n'ella, engrandee-a, eleva-a, superiorisa-a, e esse mo- mento de presença, se fecunda o espirito, não fecunda menos o ca- racter...

Pois, annexo ao edificio ha um torreão d'onde se goza: um vasto ambito da cidade, amplo e ir- requieto mar, a serra de e aldeã Outra Banda. Porem nahi, por um instante que se gozar de um espectáculo que nos excita o pensamento e o coração, tornando- nos assim intellectuaes e bons. Mas o sr. Branco Rodrigues, além d'estas vantagens, pretende tirar ou- tras, d'onde a estabelecer alli um posto para observações astronomi- cas e meteorologicas.

Sobre o plano dos estudos diz: “Foi organizado o programma sobre os programmas officiaes, e, quanto ás garantias da sua inter- pretação e execução, temolas de sobre no director pedagogico do estabelecimento que é um dos nos- sos mais illustres professores e pe- dagogistas.

O sr. Branco Rodrigues espalhou profusamente os programmas do “Internato”, pelas possessões ultra- marinhas e abi tiveram o maior acol- himento, sendo reproduzidos pela nossa imprensa colonial e pelos bo- letins officiaes dos governos de Ca- bo Verde, Angola, S. Thomé e Prin- cipe, etc.”

Necrologia

Falleceram: Em Lisboa o sr. dr. Leonardo Torres, medico pela escola do Porto.

—Em Torres Novas o sr. vis- condé de S. Gyão, abastado pro- prietario n'aquelle concelho.

—Em Torres Vedras o padre José do Bom Successo Guerreiro, que legou 700,000 réis á Miseri- cordia d'aquella villa.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Prin- cipe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. —Partem de Lisboa os paquetes da Em- preza Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Em- preza Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Pa- quetes da Em preza Insulana de Nave- gação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Em preza Nacional, idem nas proximida- des de 6 de cada mez.

A R R I R

Ao terminar um banquete de nu- pcias, n'um dos hotéis de certa ci- dade, o dono do estabelecimento apresentou a cônta, ao noivo.

—Mande o senhor a minha casa qualquer dia da semana que vem, respondeu o recemcasado.

—Isso é impossivel!

—Então deixe-me sequer o tem- po necessario para ir buscar o di- nheiro.

—Estamos d'accordo, mas é ne- cessario deixar algum penhor.

—Deixo-lhe minha mulher!

—Muito bem, acceteo.

São já decorridos dois annos e nem conta paga, nem reclamação do penhor!

Em Inglaterra.

—Olhe que você poz hontem na egreja uma moeda de prata falsa na bandeja da collecta para as mis- sões africanas.

—Bem sei, ñz isso para me vi- gar dos pretos que devoraram um parente meu que era missionario.

Foi chamado um barbeiro para escanhoar a barba d'um defuncto. A viagem para o oitro mundo não dispensa estas cuidadas.

Antes de feita a operação, e se- gundo o seu costume, o mestre Fi- garo perguntou a maior natu- ralidade ao morto:

—Quer agua fria ou quente?

—Há de atirar-te tão alto que não morreras da queda! gritava um hespanhol a outro, com quem brincava.

—Então de que morreria?

—De... fome!

ARVOS ET ROTUND.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Ró- drigues.—Rua de S. Caetano, 1. (Buenos-Ayres), Lisboa.

Admitte só alumnos internos. Mensa- lidade 153000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tra- tamento inexcusable.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pe- dir.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de ex- cellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades su- periores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Veja-se na quarta pagina o annuncio —CHAPELERIA AVEIRENSE.

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calça- do feito. O fabrico é esmerado e os ca- bedaes de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguem compre calçado sem primei- ro ir ver o que se vende no referido es- tabelecimento.

Rua do Espirito Santo.

QUEIJO

Da serra da Estrella.—Qua- lidade especial

RECEBIDO DIRECTAMENTE

CADA KILO, 380 RÉIS

ARTHUR PAES —Rua do Es- piritto Santo, 44 e 42.

Lisboa, 11 de Maio de 1876.

III. mos srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, preparada pelos chi- micos Scott e Bowne, com proveito nas doencas em que se recomendam os preparados reconstituintes do sangue.

Joaquim Salgueiro d'Almeida, Bacharel formado em Medicina e Cirur- gia pela Universidade de Coimbra, etc.

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos San- tos, Leite, em Aveiro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nut- ritivo de Carne e a Farinha Pei- toral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha AVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 22 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial da comarca, sito no Largo Municipal d'esta ci- dade, se ha de proceder á arrema- tação em hasta publica dos bens abaixo mencionados que serão entregues a quem mais offerecer sobre o preço da sua ayalição e penhorados aos executados D. Maria Carolina Lopes Martins e marido Antonio José Pinto de Miranda, na execução hypotheca- ria que lhe move Manuel de Sousa Lopes, todos d'esta cidade; e que são:

Tres quartas partes de um predio de casas de um andar, sito na rua de Santa Cathari- na, d'esta cidade, com os n.º de policia 4 e 6, avaliadas em 600,000 réis. E a terça parte de uma quinta denominada a «Preza», sita no dito logar da Preza, freguezia da Gloria, d'esta mesma cidade, que se compõe de terra lavradia alta e baixa e vinha, casas de habitação e abgoaria, tendo tambem uma capella e mais pertenças; avaliada em 250,000 réis.

Pelo presente são citados quaes- quer crédores incertos nos ter- mos do n.º 1.º do art.º 844 do Co- digo do Processo Civil.

Aveiro, 2 de abril de 1894.

Verifiquei: Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio, Leandro Augusto Pinto do Souto.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de som- mar, diminuir, multiplicar e di- vidir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no esta- belecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fa- zer almoços, lunchs, jantares, meren- das, ceias, molhos, pudins, bolos, dô- ces, fructas de calda, etc., com um des- envolvido formulario para licôres, vi- nhos finos e artificiaes, refrescoes e vi- nagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da res- pectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnésia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remédio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelaise, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remédio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remédio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espírito Santo, 41 e 42.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principais Pharmacias

Remette-se pelo correio

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 á 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.



CHAPELERIA

AVEIRENSE

RUA DIREITA—AVEIRO

JOAOQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creanças, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e cores proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de formas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.º 16 e 18.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia.—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escola d'um collegio.

Gastronomia.—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces e licores.

Receitas.—Grande colleção em todos os generos e indispensavel a todo o homem e a toda uma boa dona de casa.

Segredos.—Ador.—Diversas receitas hygienicas concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar.—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa; ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Gullard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS.

A venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espírito Santo 41, 42

AVEIRO

AOS BARBEIROS AGUA DE COLONIA e RHUM e QUINA, especialidades de uma casa de Paris. Vendas a retalho, custando cada decilitro 100 réis.

Vinho Rico, secco, recommendado principalmente para convalescencias, servindo tambem para pharmacias. Vende-se igualmente a retalho. Cada litro custa 280 rs. São claras as vantagens que resultam d'este modo de vender; e ellas não escaparão de certo á perspicacia das boas DONAS DE CASA, que hoje não tem necessidade de comprar com o vinho do Porto, tambem a garrafa.

SELLOS para colleções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Papotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 30 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

CARTAS DE JOGAR, typo genovez, de cartão d'Italia. Para o jogo do voltarete, boston, wist, bacarat, bluff. Jogos de loto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

EDITORES—**BELEM & C.**—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a **VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA**.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Sda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio cor de salmão.

Preparado por **SCOTT & BOWNE**, Chímicos, **NOVA YORK**.

A venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districts, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom mallas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 15600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora **«O Recreio»**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Responsavel—José Pereira Campos Junior